



3º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária Construindo o Futuro da Pecuária

ADICIONE AQUI O TÍTULO

Autor¹, Autor¹, Autor² (Sublinhado o autor participante do evento)

¹ Filiação, ² Filiação (quando os autores forem de instituições diferentes), E-mail: autor correspondente

Contribuição para a sociedade: nesta seção os autores devem utilizar uma linguagem mais simples, não acadêmica, destacando a importância e aplicação prática do seu trabalho. Limite para esta seção é de até **60** palavras.

EXEMPLO: “com as informações deste ensaio foi possível o registro de cultivares de azevém-anual de ciclo longo, que normalmente apresentam maior produtividade que os comercializados no Brasil. Estão disponibilizados no mercado, com elevada qualidade de semente. São utilizados nas cadeias produtivas de corte e leite no Sul do Brasil. Indicados para pastejo, corte ou conservação de forragem. “

Resumo: No máximo **150** palavras. Deverá apresentar de forma breve o contexto, os objetivos, desenvolvimento e principais resultados, apontando especialmente para as lições aprendidas na experiência. Nesta seção utilize fonte **Arial tamanho 11**.

Palavras-chave: informar até cinco palavras-chave separadas por vírgula, que não constem no título do trabalho, pois ambos são indexadores.

Introdução: informar quais os objetivos, métodos de extensão utilizados, realização do trabalho, bem como os atores envolvidos, período e local de execução. Relatar a experiência e inserir fotos/figuras (no máximo uma) quando necessário. Informar o universo (pessoas, instituições, comunidades) da intervenção/observação e demais dados que venham informar ao leitor a pertinência do relato. Nesta seção utilize fonte **Arial tamanho 11**.

Material e métodos: descrever como o trabalho foi realizado (procedimentos, estratégias, sujeitos participantes, documentos, equipamentos, ambientes, etc.). O método deve conter todos os pormenores necessários à repetição da pesquisa de maneira exata. É comum o delineamento experimental, procedimentos específicos e os métodos utilizados para se analisar os resultados. É importante indicar os procedimentos experimentais, como foi composta a amostra, número de repetições e procedimento de coleta de dados, entre outros. Nesta seção utilize fonte **Arial tamanho 11**.

Resultados e discussões: apresentar os principais resultados obtidos com a aplicação da metodologia escolhida na amostra estudada. É importante que se apresente apenas os resultados necessários para embasar as conclusões. Utilizar tabelas, gráficos e figuras, acompanhados de um texto descritivo dos mesmos. Os resultados devem vir acompanhados dos valores estatísticos de significância e/ou dados qualitativos, para os trabalhos apresentados por pesquisadores. A apresentação dos resultados juntamente com a discussão, requer uma descrição dos mesmos com uma análise e/ou comparação destes com a literatura especializada. Na discussão se comenta sobre o impacto dos resultados no conhecimento vigente. Se o que foi observado vai ao encontro ao que diz a literatura, se traz informações contrárias, se acrescenta ou modifica aquilo que se sabe sobre determinado assunto descrito nas publicações científicas. Por vezes os resultados modificam ou



3º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária Construindo o Futuro da Pecuária

corroboram a literatura de maneira suficiente para que uma nova conclusão possa ser obtida. Tabelas podem ser adicionadas, colocando-se título acima e caso necessário uma nota pode ser adicionada (nota de tabelas deve ser em letra tamanho **10**; Exemplo: Tabela 1). A Tabela deverá aparecer logo abaixo da chamada no texto. Nesta seção utilize fonte **Arial tamanho 10**.

Tabela 1. Rebanho bovino por mesorregião e total - cabeças (1990/2018)

Ano	Santa Catarina	Oeste	Norte	Serrana	Vale do Itajaí	Grande Florianópolis	Sul
1990	2.994.111	1.125.943	254.560	715.118	390.510	166.790	341.190
2000	3.051.104	1.324.492	255.589	649.491	362.690	152.390	306.452
2010	3.985.662	1.946.872	269.403	738.844	407.168	184.017	439.358
2018	4.382.299	2.103.305	305.006	792.355	446.853	205.694	529.086
Variação 1990-2018	46,4%	86,8%	19,8%	10,8%	14,4%	23,3%	55,1%

Fonte: Adaptada da tabela do IBGE/Sidra (2020).

Figuras também podem ser adicionadas, respeitando a formatação, visando boa qualidade e letras em tamanho mínimo 11 (Figura 1). Adiciona-se o título da figura logo abaixo.



3º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária Construindo o Futuro da Pecuária

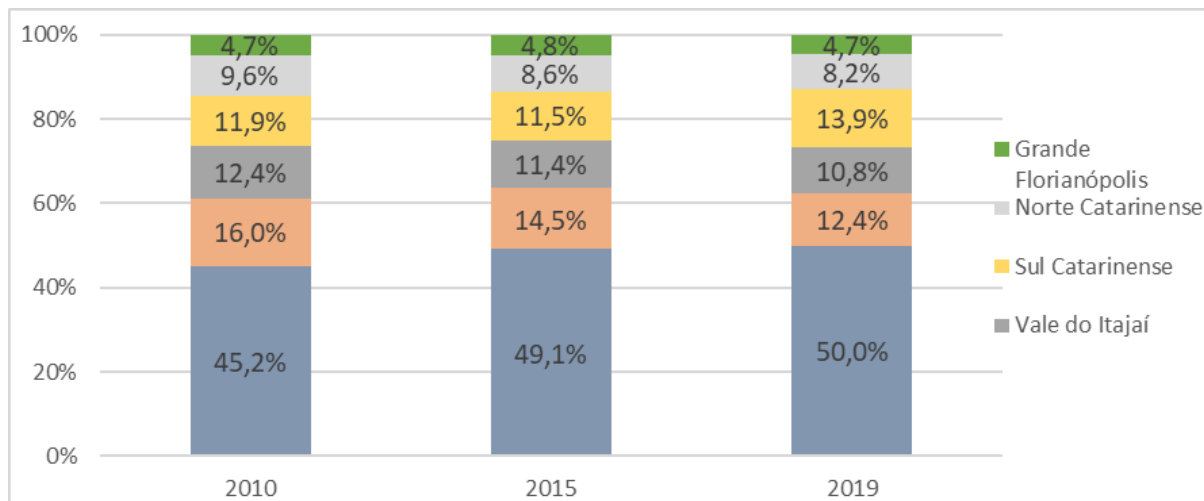


Figura 1. Participação das mesorregiões no total de abates em SC (2010/2019)

Fonte: Cidasc, sistematizado por GIEHL (2020).

Conclusão: Descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionando-os aos objetivos da pesquisa. Nesta seção utilize fonte **Arial tamanho 11**.

Agradecimento: Instituição de fomento ou colaborador do projeto:

SISGEN, COMITÊ DE ÉTICA, PLATAFORMA BRASIL:

Referências: Citar todas as referências mencionadas no texto conforme as normas da Revista Agropecuária Catarinense.

ADISA, V.A. Surface mycoflora of *Manihot esculenta* and *M. utilisissima* tubers in Nigeria. Indian Phytopathology, Nova Déli, v.36, p.533-538, 1983

BANDYOPADHYAY, R.; MWANGI, M.; AIGBE, S. O.; LESLIE, J. F. *Fusarium* species from the cassava root rot complex in West Africa. Phytopathology, St. Paul, v.96, n.6, p.673-676, 2006.

BURGESS, L.W.; SUMMERELL, B.A.; BULLOCK, S.; GOTT, K.P.; BACKHOUSE, D. Laboratory manual for *Fusarium* research. Fusarium Research Laboratory. 3 ed. Sidney: Department of Crop Sciences, University of Sidney, 1994. 132p

CHEARI, K.; SALLEH, B.; ZAKARIA, L. *Fusarium virguliforme*, a soybean sudden death syndrome fungus in Malaysian soil. Australasian Plant Disease Notes, v.9, p.1-7, 201

EMBRAPA. Cultivo da mandioca para a região do cerrado. Sistemas de Produção. Jan. 2003. Disponível em: https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mandioca/mandioca_cerrados/doencas.htm. Acesso em: 22 mar. 2017.

MARSCHNER, H. Mineral Nutrition of Higher Plants. 2. ed. San Diego: Academic Press, 1995. 889p.



3º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária Construindo o Futuro da Pecuária

MUI-YUN, W. *Fusarium oxysporum* f. sp. lycopersici (Sacc.) W.C. Snyder and H.N. Hans. PP728 Soilborne Plant Pathogen Class Project. NC State University. 2003. Disponível em: https://projects.ncsu.edu/cals/course/pp728/Fusarium/Fusarium_oxysporum.htm. Acesso em: 21 fev. 2018.

O'DONNELL, K.; ROONEY, A.P.; PROCTOR, R.H.; BROWN, D.W.; McCORMICK, S.P.; WARD, T.J.; FRANDSEN, R.J.N.; LYSOE, E.; REHNER, S.A.; AOKI, T.; ROBERT, V.A.R.G.; CROUS, P.W.; GROENEWALD, J.Z.; KANG, S.; GEISER, D.M.

Phylogenetic analyses of RPB1 and RPB2 support a middle Cretaceous origin for a clade comprising all agriculturally and medically important fusaria. *Fungal Genetics and Biology*, v.52, p.20-31, 2013.